

EXPECTATIVAS CONJUGAIS DE JOVENS E DAS SUAS FIGURAS DE VINCULAÇÃO

(2005)

Artigo elaborado pela autora com base na tese de mestrado em Psicologia, área de Consulta Psicológica Familiar, apresentada a 22-06-2005 na Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, sob orientação da Professora Doutora Maria Emília Costa (Professora Catedrática da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto)

Sara Maria Pereira Guedes
Mestre em Consulta Psicológica Familiar
pela Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, Portugal

Contacto:
saguedes_psicologa@portugalmail.pt

RESUMO

Este estudo tem como objectivo geral analisar as expectativas conjugais. Assim, é avaliada a qualidade da vinculação aos pais como moderadora das expectativas conjugais em adolescentes. As hipóteses colocadas apoiam a teoria da transmissão intergeracional de padrões relacionais entre pais e filhos (Bowen, 1976/78) e a teoria da vinculação (Bartholomew & Horowitz, 1991; Bowlby, 1969/91). A amostra é constituída por 79 tríades de pai-mãe-filho(a) adolescente. Foram passados dois questionários de auto-relato, o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (QVPM) de Matos & Costa, (2001) apenas aos sujeitos adolescentes e uma adaptação à população portuguesa do “Marital Expectations Inventory” de Shulman, Rosenheim & Knafo, (1999) a todos os sujeitos das amostras. Os resultados mostram que a qualidade da vinculação parental parece funcionar como moderadora das expectativas conjugais dos adolescentes de um modo diferente consoante o género da figura parental. São também apresentados resultados que sugerem a transmissão intergeracional das expectativas conjugais entre pais e filhos. Finalmente são discutidos os resultados e extraídas conclusões que apontam para a importância do estudo desta temática para a intervenção psicológica.

Palavras-chave: casal, expectativas conjugais, vinculação, jovens, adolescentes, família

INTRODUÇÃO

As expectativas conjugais têm sido pouco abordadas na literatura. No entanto, estas são consideradas importantes para a estruturação das relações íntimas.

As expectativas conjugais incluem-se no estudo das cognições acerca das relações íntimas. São previsões sobre o futuro da relação em áreas específicas do funcionamento conjugal (Baucom, Epstein, Daiuto, Carels & Burnett, 1996).

Na teoria sistémica da família, nomeadamente segundo a perspectiva de Bowen (1976, 1978), os membros familiares são profundamente influenciados pelos pensamentos, acções e emoções dos outros membros. Assim, ocorre a transmissão intergeracional entre pais e filhos a vários níveis interligados entre si, numa escala desde o ensino à aprendizagem da informação (modelagem), até à programação automática e inconsciente das reacções emocionais e dos comportamentos dos indivíduos (Bowen, 1978).

De acordo com a perspectiva da teoria da vinculação (Bowlby, 1969/91), os modelos internos dinâmicos são representações de interacções específicas e episódios concretos e também construções relacionadas com esses episódios, tais como activações sensoriais da experiência e explicações para si do próprio comportamento e do comportamento dos outros (Bartholomew & Perlman, 1994). Estas representações teoricamente influenciam as expectativas, emoções defesas, e o comportamento relacional em todas relações próximas dos indivíduos. Evidências teóricas e empíricas sobre estudos longitudinais, levam a afirmar que os efeitos da relação de vinculação na infância prolongam-se até à idade adulta, observados nos domínios das relações próximas com pares, incluindo também as relações românticas e o exercício da parentalidade (Bartholomew, 1990, 1993; Main, Kaplan, & Cassidy, 1985; Shaver, Hazen, & Bradshaw, 1988; Weiss, 1982).

O modelo bi-dimensional de vinculação proposto por Bartholomew (1990; Bartholomew & Horowitz, 1991) aplica-se a jovens e adultos e organiza-se em torno da positividade e negatividade de duas dimensões latentes, o modelo de si próprio e o modelo do outro, tendo em conta os modelos internos dinâmicos dos indivíduos. Do cruzamento entre estas duas dimensões resultam quatro padrões de vinculação - *seguro, preocupado, amedrontado e desinvestido* -, que correspondem a quatro categorias prototípicas de regulação emocional e de comportamento interpessoal em situações de proximidade afectiva. Estes quatro padrões são compreendidos como combinações das duas dimensões referidas anteriormente. Por conseguinte, enquanto que os indivíduos vinculados de forma mais segura, tendem a mostrar pontuações mais baixas nas dimensões da ansiedade e evitamento, e com crenças mais positivas acerca do *self* e dos outros; os indivíduos com uma vinculação mais amedrontada mostram o padrão oposto, ou seja, têm pontuações elevadas nas duas dimensões e embora procurem ter relações emocionalmente mais

próximas, tendem a mostrar timidez porque se preocupam com o facto de poderem ser magoados ou rejeitados (Klohnen & Luo, 2003, p.710).

Caracterizando os indivíduos com um padrão seguro, estes demonstram elevada coerência no seu discurso, elevada auto-confiança, aproximação positiva face aos outros e elevada intimidade nos seus relacionamentos. No padrão amedrontado, existe baixa auto-confiança, evitamento da intimidade devido a um medo da rejeição face aos outros, elevada auto-consciência e conflitos motivados por um desejo simultâneo a um temor face à intimidade. Os preocupados mostram preocupação com os relacionamentos, incoerência e idealização na discussão dos mesmos, elevada dependência dos outros face à sua auto-estima e uma abordagem orientada para os relacionamentos. Finalmente, no padrão predominantemente desinvestido, existe uma elaboração e coerência pobres no discurso, desvalorização da importância dos relacionamentos, elevada auto-confiança, evitamento da intimidade e auto-confiança compulsiva (Bartholomew & Horowitz, 1991).

A transmissão de expectativas conjugais parentais parece ser moderada pela qualidade de vinculação (Shulman, Rosenheim & Knafo, 1999). O estilo de vinculação inseguro parece estar relacionado com pressuposições pessimistas acerca de relações íntimas; expectativas irrealistas e optimistas face ao casamento aparecem relacionadas com um estilo de vinculação seguro (Edgington, 1996).

Objectivos e hipóteses do estudo

Os objectivos gerais deste trabalho de investigação são a avaliação do grau de relação entre as expectativas conjugais de jovens adolescentes e dos seus pais. Mais especificamente, pretende-se aferir em que medida a qualidade da vinculação com as figuras parentais afecta a interiorização das atitudes parentais em termos de expectativas conjugais. Procurámos estudar também em que medida a natureza da proximidade destas relações funcionam como moderadores da transmissão dos modelos de expectativas conjugais de pais para filhos.

No que diz respeito às **hipóteses** que formulamos neste estudo, iremos apresentá-las em seguida. Assim:

- **Dos efeitos da qualidade da vinculação ao pai e à mãe nas expectativas conjugais dos adolescentes**

Relativamente ao efeito da qualidade da vinculação nas expectativas conjugais dos adolescentes, esperamos que este aconteça de forma diferenciada consoante o género da figura parental e tendo em conta os modelos relacionais interiorizados (Shulman, Rosenheim & Knafo, 1999).

- **Das associações entre expectativas conjugais dos pais e seus filhos adolescentes**

Esperamos encontrar associações positivas e mais fortes entre as figuras parentais e os filhos adolescentes do mesmo género, de acordo com o processo de transmissão intergeracional de Bowen (1978) e dos modelos internos dinâmicos (Bowlby, 1980; Bartholomew, 1990, 1993; Levy & Davis, 1988; Soares, 1992, 1996;).

- **Das associações entre expectativas conjugais e vinculação parental dos filhos adolescentes**

De acordo com a teoria da vinculação, são esperadas associações positivas e fortes entre a *qualidade do laço emocional* e a *ansiedade de separação e dependência* e a expectativa de *proximidade e apoio do parceiro*.

São esperadas associações mais significativas entre a *inibição da exploração e da individualidade* quer da parte do pai, quer da mãe, nos rapazes adolescentes e as suas expectativas conjugais, em comparação com as raparigas adolescentes.

Esperamos ainda encontrar associações negativas entre as dimensões *ansiedade de separação e dependência* e a *inibição da exploração* e a expectativa de *individualismo* no casamento nos rapazes e raparigas adolescentes.

Finalmente colocamos também a hipótese exploratória de encontrar associações positivas entre a *ansiedade de separação e dependência* e a expectativa de uma relação intensa com a *família de origem* nos adolescentes.

- **Da comparação das expectativas conjugais dos adolescentes e das suas figuras parentais**

Esperamos encontrar nos rapazes adolescentes e nas figuras paternas, expectativas inferiores de *proximidade e apoio do parceiro* e de *divisão de papéis* mais igualitária, do que as raparigas adolescentes e as figuras maternas.

Relativamente à expectativa de intensidade da relação com a *família de origem*, são esperados valores mais baixos nos rapazes e nas figuras paternas, do que nas raparigas e nas figuras maternas (Shulman, Rosenheim & Knafo, 1999).

Na expectativa de *individualismo* no casamento são esperados valores inferiores nos rapazes, comparativamente aos seus pais e raparigas adolescentes.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

As Amostras

A amostra de *famílias* (quadros 1.1 e 1.2) é constituída por 79 tríades de pai-mãe-filho(a) adolescente, todos elementos pertencendo à mesma família, residentes na região metropolitana do Porto.

Quadro 1.1: Caracterização sócio-demográfica dos filhos da amostra de famílias (N= 79)

Filho(a)s	Percentagem	N	
Sexo			
Masculino		N= 46	
Feminino		N= 33	
Idade			
Dos 13 aos 15 anos	22,8%	N= 18	
Dos 16 aos 18 anos	53,2%	N= 42	M= 17,3
Dos 19 aos 22 anos	24,1%	N= 19	DP= 1,84
Ano de escolaridade			
Do 7.º ao 9.º ano de escolaridade	5,1%	N= 4	
Do 10.º ao 12.º ano de escolaridade	91,1%	N= 72	
Do 1.º ao 4.º ano do ensino superior	1,3%	N= 1	Valores omissos: 2
Número de irmãos			
0	26,6%	N= 21	
1	48,1%	N= 38	
2	20,3%	N= 16	
3	5,1%	N= 4	
Projecto de casamento/ união de facto no futuro			
Sim	87,3%	N= 69	
Não	12,7%	N= 10	
Idade prevista para o casamento/ união de facto			
Dos 19 aos 22 anos	14,9%	N= 10	
Dos 23 aos 26 anos	31,6%	N= 25	
Dos 27 aos 30 anos	36,7%	N= 27	N total = 67
Dos 31 aos 35 anos	5,1%	N= 4	
Mais do que 35 anos	1,3%	N= 1	Valores omissos: 12

Os filhos têm idades compreendidas numa faixa etária entre os 13 e os 22 anos, com uma média de idades de 17 anos (DP=1,84), sendo que 33 são do sexo feminino e 46 são do sexo masculino. Na sua maioria, cerca de 53 frequentam um estabelecimento do ensino secundário, 7 frequentam uma escola profissional, 10 um centro de formação profissional, 1 sujeito apenas provém duma escola do 3.º ciclo do ensino básico e 4 frequentam um estabelecimento do ensino superior. Em termos de escolaridade, 4 indivíduos frequentam do 7.º ano até ao 9.º ano de escolaridade, 25 frequentam o 10.º ano, 3 o 11.º ano, 41 o 12.º ano de escolaridade e 4 frequentam o ensino superior. A maior parte dos sujeitos, cerca de 48% provêm de famílias com dois filhos, sendo que 51,9% são os mais velhos na sua fratria.

Quadro 1.2: Caracterização sócio-demográfica dos pais da amostra de famílias (N= 79)

Figuras Parentais	Percentagem		N	
Figuras paternas	50%		N= 79	
Figuras maternas	50%		N= 79	
Estado civil conjugal				
Casamento religioso	87,3%		N= 69	
Casamento civil	7,6%		N= 6	
União de facto	5,1%		N= 4	
Tempo de relação conjugal				
10 ? 15 anos	3,8%		N= 3	
16 ? 20 anos	34,2%		N= 27	
21 ? 25 anos	38%		N= 30	
26 ? 30 anos	21,5%		N= 17	
? 31 anos	2,5%		N= 2	
Idade do pai				
36 ? 40 anos	7,6%		N= 6	
41 ? 50 anos	65,8%		N= 52	
>50 anos	24,1%		N= 19	
Valores omissos: 2				
Idade da mãe				
34 ? 40 anos	16,5%		N= 13	
41 ? 50 anos	72,2%		N= 57	
>50 anos	7,6%		N= 6	
Valores omissos: 3				
Nível de escolaridade				
	Pai		Mãe	
Até ao 4.º ano	32,9%	N= 26	35,4%	N= 28
Até ao 6.º ano	19%	N= 15	21,5%	N= 17
Até ao 9.º ano	15,2%	N= 12	13,9%	N= 11
Até ao 12.º ano	15,2%	N= 12	10,1%	N= 8
Bacharelato	2,5%	N= 2	5,1%	N= 4
Licenciatura	13,9%	N= 11	12,7%	N= 10
Pós-graduação	0%	N= 0	1,3%	N= 1
Valores omissos: 2 (pai).				

Os Instrumentos

Neste estudo foram utilizados dois instrumentos, para além de um questionário sócio-demográfico. No que diz respeito à avaliação da qualidade da vinculação dos jovens/adolescentes ao pai e à mãe, foi utilizado o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (Q.V.P.M.- versão IV de Matos & Costa, 2001), com 30 itens que avaliam três dimensões:

- (1) *Inibição da exploração e individualidade* (n=10 itens; $\alpha=.81$ (Pai e Mãe));
- (2) *Qualidade do laço emocional* (n=10 itens; $\alpha=.89$ (Pai); $\alpha=.88$ (Mãe));
- (3) *Ansiedade de separação e dependência* (n=10 itens; $\alpha=.82$ (Pai e Mãe)).

Esta versão foi a administrada à amostra de jovens que se pretendem estudar.

Foi também utilizado o “Inventário de Expectativas Conjugais” de Shulman, Rosenheim e Knafo, (1999), tendo sido efectuada uma adaptação para a população estudada, a qual ficou reduzida a uma versão contendo apenas 24 itens, mantendo-se as seguintes quatro dimensões (Guedes, 2005).

- (1) *Intensidade da relação com a família de origem* (16 itens; $\alpha=.66$);
- (2) *Natureza da divisão de papéis entre homem e mulher esperada no casamento* (12 itens; $\alpha=.77$);
- (3) *Expectativa de proximidade e apoio do parceiro* (17 itens; $\alpha=.75$);
- (4) *Expectativa de respeito pelo individualismo no casamento* (17 itens; $\alpha=.61$).

Ambos os instrumentos foram submetidos a análises confirmatórias e a análises da sua consistência interna através do *alpha* de Cronbach, cujos valores se encontram dentro do considerado minimamente aceitável (Guedes, 2005).

RESULTADOS

Dos resultados obtidos, iremos apresentar apenas aqueles mais significativos e relevantes para os objectivos do nosso estudo, tendo em conta as quatro dimensões de expectativas conjugais avaliadas na amostra de famílias.

ESTUDOS CORRELACIONAIS:

-Foram encontradas associações positivas entre as expectativas conjugais e a vinculação aos pais nos adolescentes, nomeadamente, entre a mãe e os filhos, entre a ansiedade de separação e dependência e a expectativa de intensidade de relação com a família de origem ($r=.341$, $p<.05$).

ESTUDOS DIFERENCIAIS:

Analisando os resultados obtidos com os testes t para amostras emparelhadas, verificamos que:

- As raparigas adolescentes apresentam uma expectativa de uma **relação mais intensa com a família de origem** ($M=3,75$; $DP=0,50$) do que as figuras paternas ($M=3,35$; $DP=0,72$) e maternas ($M= 3,44$; $DP=0,51$).
- As raparigas adolescentes apresentam uma expectativa de uma **divisão de papéis entre homem e mulher no casamento** mais igualitária ($M= 2,33$; $DP= 0,95$) do que as suas figuras paternas ($M=2,75$; $DP= 1,12$).

- As médias da expectativa de *proximidade e apoio do parceiro* são semelhantes entre pais e filhos.
- As raparigas adolescentes apresentam uma expectativa de **respeito pelo individualismo no casamento** inferior (M= 2,92; DP=0,53) à das suas figuras paternas (M= 3,16; DP= 0,60).
- As médias das expectativas conjugais dos rapazes adolescentes aproximam-se das relativas às suas figuras parentais.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Assim e relativamente às hipóteses colocadas, pudemos averiguar o seguinte:

- **Dos efeitos da qualidade da vinculação ao pai e à mãe nas expectativas conjugais dos adolescentes**

A nossa hipótese de que a qualidade da vinculação parental teria um efeito diferenciado na interiorização das expectativas conjugais dos adolescentes, consoante o género da figura parental foi confirmada. Assim, verificamos que a qualidade da vinculação à mãe mostrou um efeito diferente nas expectativas conjugais dos adolescentes, da relação com a *família de origem*, da *proximidade e apoio do parceiro*, e do respeito pelo *individualismo* no casamento, em comparação com a qualidade da vinculação ao pai. No nosso estudo, a qualidade da vinculação à mãe revelou que os adolescentes seguros, amedrontados e preocupados apresentam uma expectativa de uma relação mais intensa com a família de origem do que os desinvestidos, enquanto que na vinculação ao pai, os preocupados apresentam uma expectativa de uma relação mais intensa com a *família de origem* do que os seguros e os desinvestidos e os amedrontados apresentam uma expectativa de uma relação mais intensa com a *família de origem* do que apenas os desinvestidos. Estes resultados sugerem uma influência diferenciada na interiorização da expectativa da intensidade da relação com a *família de origem* consoante o género da figura parental, e que podem ser explicados por factores de natureza cultural, em que se promove uma relação próxima com a família, mesmo após o casamento e pelas características (definidas já anteriormente) dos estilos de vinculação.

Relativamente à expectativa de *proximidade e apoio do parceiro*, os preocupados face à mãe apresentam esta expectativa mais elevada do que os seguros, e na vinculação ao pai não foram encontradas diferenças. Estes resultados sugerem uma maior influência da figura materna relativamente à internalização da expectativa da proximidade e apoio do parceiro em detrimento da figura paterna. Para além disso, os preocupados, segundo Bartholomew (1990; Bartholomew & Horowitz, 1991) são os que por natureza da sua vinculação tendem a envolver-se

excessivamente nas relações, idealizando mais os outros, tendendo a procurar mais a sua figura de vinculação, pois a sua auto-estima depende mais da aceitação dos outros, comparativamente aos seguros.

Verificamos que na expectativa de respeito pelo individualismo no casamento não foi revelado um efeito diferenciado conforme o género da figura parental. Assim, tivemos efeitos da qualidade da vinculação à mãe ($p=.016$), e da vinculação ao pai ($p=.034$), com os amedrontados a apresentarem uma expectativa de respeito pelo individualismo no casamento mais elevada do que os preocupados. Estes resultados estão consistentes com a teoria da vinculação de Bartholomew (1990; Bartholomew & Horowitz, 1991), pois os amedrontados, que apresentam um modelo negativo de si próprio e do outro, são normalmente mais inseguros e desconfiados em relação aos outros, evitando as relações de proximidade e intimidade, devido ao medo do compromisso, enquanto que os preocupados, tendem a investir mais nas relações e por conseguinte serão menos individualistas.

- **Das associações entre expectativas conjugais dos pais e seus filhos adolescentes**

Relativamente aos estudos correlacionais realizados entre as expectativas conjugais de pais e filhos adolescentes, foram encontradas associações positivas e mais significativas entre expectativas conjugais das figuras parentais e os filhos adolescentes do mesmo género, mas não em todas as dimensões e apenas com a figura materna e filhas (na divisão de papéis, com $r=.482$, $p<.001$; na proximidade, com $r=.613$, $p<.001$; e no individualismo, com $r=.479$ e $p<.001$). Estes resultados parecem apoiar a transmissão intergeracional (Bowen, 1976, 1978) de expectativas, incluindo acerca da divisão de papéis entre homem e mulher, uma vez que estas nos adolescentes assemelham-se às da figura parental do mesmo sexo.

- **Das associações entre expectativas conjugais e vinculação parental dos filhos adolescentes**

Tendo em conta as análises correlacionais entre as expectativas conjugais e as dimensões da vinculação parental, pudemos observar que quanto maior a qualidade do laço emocional dos filhos adolescentes face ao pai, menor é a expectativa destas de respeito pelo individualismo no casamento. Este dado parece consistente com os dados encontrados por Shulman, Roseheim e Knafo (1999), em que a figura paterna parecia contribuir mais significativamente para a expectativa de respeito pela individualidade no casamento nos adolescentes.

As associações positivas mas relativamente baixas encontradas entre a ansiedade de separação e dependência face às duas figuras parentais e as expectativas conjugais da intensidade da relação com a família de origem, da divisão de papéis entre homem e mulher e da

proximidade e apoio do parceiro nos filhos adolescentes, parecem sugerir que existe uma internalização das expectativas conjugais dos pais, independentemente desta dimensão.

Não foram encontradas associações significativas entre a qualidade do laço emocional e a ansiedade de separação e dependência e a expectativa de proximidade e apoio do parceiro; mas foram encontradas associações significativas entre a inibição da exploração e da individualidade e as expectativas conjugais nos rapazes adolescentes (e.g. Matos, 2002), mas apenas na divisão de papéis ($r=.309$, $p<.05$); não foram encontradas associações negativas entre a ansiedade de separação e dependência, a inibição da exploração e da individualidade e a expectativa de individualismo no casamento nos adolescentes (Barbosa & Costa, 2001; Matos & Costa, 2001) tal como era esperado.

- **Da comparação entre as expectativas conjugais dos adolescentes e das suas figuras parentais**

Comparando as expectativas conjugais entre pais e filhos adolescentes, parece que a expectativa da natureza da *divisão de papéis* entre homem e mulher esperada no casamento das figuras paternas é mais tradicional do que nos seus filhos adolescentes. Estes resultados parecem ser consistentes com a literatura que apoia que os homens revelam expectativas de um papel mais tradicional no casamento mais significativas do que as mulheres (e.g. O'Leary, 2000).

Para além disso, os adolescentes parecem apresentar uma expectativa de uma relação com a *família de origem* mais intensa do que as suas figuras paternas. Este resultado parece sugerir que os adolescentes ainda estão a diferenciar-se da família, sofrendo ainda a influência da família de origem (Bowen, 1978), pelo que esperam ainda uma relação mais intensa com a família do que acontece nas figuras parentais e neste caso, do que na figura paterna.

CONCLUSÕES

Confirmamos a nossa hipótese geral de que a qualidade da vinculação ao pai e à mãe teria efeito na interiorização das expectativas conjugais dos adolescentes. Além disso, verificámos que a qualidade da vinculação à mãe mostrou um efeito diferente nas expectativas conjugais dos adolescentes, da relação com a *família de origem*, da *proximidade e apoio do parceiro*, e do respeito pelo *individualismo* no casamento, em comparação com a qualidade da vinculação ao pai. Assim, a qualidade da vinculação à mãe revelou que os adolescentes seguros, amedrontados e preocupados apresentam uma expectativa de uma relação mais intensa com a *família de origem* do que os desinvestidos, enquanto que na vinculação ao pai, os preocupados apresentam uma expectativa de uma relação mais intensa com a *família de origem* do que os seguros e os desinvestidos; os amedrontados apresentam uma expectativa de uma relação mais intensa com a *família de origem* do que apenas os desinvestidos. Relativamente à expectativa de *proximidade e*

apoio do parceiro, os preocupados face à mãe apresentam esta expectativa mais elevada do que os seguros, e na vinculação ao pai não foram encontradas diferenças. Estes resultados sugerem uma maior influência da figura materna relativamente à internalização da expectativa da proximidade e apoio do parceiro em detrimento da figura paterna. No que diz respeito à expectativa de respeito pelo *individualismo* no casamento, os amedrontados face à mãe e ao pai parecem revelar valores mais elevados do que os preocupados.

Por outro lado, na linha duma perspectiva sistémica, encontramos resultados que apoiam uma possível transmissão intergeracional de expectativas conjugais (Bowen, 1978), uma vez que, foram encontradas muitas semelhanças entre os adolescentes e as suas figuras parentais, particularmente, no que diz respeito aos rapazes. Nomeadamente, observámos uma expectativa de *proximidade e apoio de um parceiro* por parte dos adolescentes fortemente associada a uma expectativa de uma relação de intensidade com a *família de origem* e a natureza da *divisão de papéis* entre homem e mulher esperada no casamento na figura paterna.

Nas correlações entre as expectativas conjugais entre pais e filhos adolescentes do mesmo género, verificamos associações moderadas positivas entre a expectativa da intensidade da relação com a *família de origem* e da *proximidade e apoio do parceiro* da figura materna com os rapazes adolescentes; entre a *divisão de papéis*, o *individualismo* no casamento, a *proximidade e apoio do parceiro* da figura materna com as raparigas adolescentes. Nas correlações entre as figuras parentais e os adolescentes do sexo oposto, encontramos associações moderadas positivas entre a expectativa da intensidade da relação com a *família de origem* e da expectativa de respeito pelo *individualismo* no casamento da figura materna com os rapazes adolescentes. Entre somente a figura paterna e as raparigas, temos apenas uma associação moderada positiva relativa à *divisão de papéis* entre homem e mulher no casamento.

Dos resultados obtidos com as associações entre a qualidade da vinculação parental e as expectativas conjugais dos adolescentes, constatamos que quanto maior é a qualidade do laço emocional dos adolescentes ao pai, menor é a expectativa de respeito pelo individualismo no casamento, sendo este um dado consistente com o apresentado por Shulman, Rosenheim e Knafo (1999).

Nas comparações efectuadas entre expectativas conjugais de pais e filhos adolescentes, verificamos uma diferença ao nível das expectativas conjugais relativas à natureza da *divisão de papéis* entre homem e mulher esperada no casamento entre pais e filhos adolescentes, reflectindo a tendência actual destes últimos para esperarem relações conjugais mais igualitárias, comparativamente aos seus pais.

Concluindo, verificando-se a influência da família na interiorização de expectativas face às relações conjugais, e como as expectativas são uma variável importante para a construção de relações, a compreensão desta dinâmica parece ter uma importância significativa para a definição de projectos de intervenção promotores de relações conjugais construtivas.

BIBLIOGRAFIA

Barbosa & Costa (2001). Vinculação amorosa e a experiência emocional do toque em jovens adultos. *IV Jornadas de Consulta Psicológica de Jovens e Adultos*, Porto.

Bartholomew, K. (1990). Avoidance of intimacy: An attachment perspective. *Journal of Social and Personal Relationships*, 7, 147-178.

Bartholomew, K., & Horowitz (1991). Attachment Styles Among Young Adults: A Test of a Four-Category Model. *Journal Of Personality and Social Psychology*. 61, 2, 226-244.

Bartholomew, K. (1993).; Bartholomew, K., & Perlman, D. (1994). *Attachment Processes in Adulthood-Advances in Personnal Relationships*, Vol. 5, London: Jessica Kingsley Publishers.

Baucom, Epstein, Daiuto, Carels & Burnett (1996). Cognitions in marriage: The relationship between standards and attributions. *Journal of Family Psychology*, vol. 10, 2, 209-222.

Bowen, M. (1976). Theory and practice of psychotherapy. In P.J. Guerin (Ed.), *Family therapy: Theory and practice*, pp. 42-90. New York: Gardner Press.

Bowen, M. (1978). *Family Therapy in clinical practice*. New York: Aronson.

Bowen, M. (1986). Toward the differentiation of the self. In M. Bowen, *Family Therapy in clinical practice*. New York: Jason Aronson.

Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss: Vol I. Attachment*. London: Hogarth.

Bowlby, J. (1973). *Attachment and Loss. Vol. II: Separation, anxiety and anger*. London: New York: Basic Books.

Bowlby, J. (1977). The making and breaking of affectional bonds. I. Aetology and psychopathology in the light of attachment theory. *British Journal of Psychiatry*, 130, 201-210.

Bowlby, J. (1980). *Loss, Sadness and Depression. Vol. III*. London: The Hogarth Press.

Bowlby, J. (1982). *Attachment and Loss*. Vol. I. Attachment (2nd Ed.) New York: Basic Books.

Bowlby, J. (1988). *A Secure Base: Parent-Child Attachment and Healthy Human Development*. U.S.A.: Basic Books.

Cancian, F.M. & Oliver, S. (2000). *Caring and Gender*. U.S.A.: Pine Forge Press.

Costa, M. E. (2005). *À procura da intimidade*. Ed. Asa.

Edgington (1996). Fulfillment of marital expectations in relation to the communication style and parents' marital interactions. *Proquest: Full Citation & Abstract*.

Fletcher, G. (2002). *The new science of intimate relationships*. Oxford: Blackwell Publishing.

Fronk, C., Huntington, R., & Chadwick, B. (1999). Expectations for traditional family roles: Palestinian adolescents in the West bank and Gaza, *Sex Roles*. 41, 705-735.

Gray & Steinberg (1996). (Cap. 10) Adolescent romance and the parent-child relationship.

Guedes, S. (2005). *Expectativas Conjugais de Jovens e das suas Figuras de Vinculação*. Tese de dissertação de mestrado em Psicologia na área de Consulta Psicológica Familiar, apresentada à FPCE da Universidade do Porto.

Haynes (2000). Gender and Family ideals: An exploratory study of black middle-class americans. *Journal of Family Issues*. Vol.21, 811-837.

Hill & Hill (2000). *Investigação por questionário*. Lisboa: edições Sílabo.

Keith, Burt & Scott (2002).

Klohnen & Luo (2003). Interpersonal Attraction and Personality: What Is Attractive- Self Similarity, Ideal Similarity, Complementary, or Attachment Security? *Journal of Personality and Social Psychology*. 85, 709-722.

Levy, M.B. & Davis, K.E. (1988). Love styles and attachment styles compared: Their relations to each other and to various relationships characteristics. *Journal of Social and Personal Relationships*, 5, 439-471.

Main, Kaplan, & Cassidy (1985). Security in infancy, childhood and adulthood: A move to the level of representation. In I. Bretherton & E. Waters (Eds.), *Growing points in attachment theory and research*.

Monographs of the Society for Research in Child Development, 50, (1-2, Serial Nr. 209), 66-104.

Matos, P.M. (2002). *(Des)continuidades na vinculação aos pais e ao par amoroso em adolescentes*. Tese de dissertação de doutoramento na área de Psicologia, apresentada à FPCE da Universidade do Porto.

Matos, P.M., Almeida, H.M. & Costa, M.E. (1998). Dimensions of attachment to mother and to father in Portuguese adolescents. Comunicação apresentada no *The 6th Biennial Conference of the European Association for Research on Adolescence*, Budapeste, Hungria.

Matos, P.M., Barbosa, S., Almeida, H.M. & Costa, M.E. (1999). Parental attachment and identity in Portuguese late adolescents. *Journal of Adolescence*, 22, 805-818.

Matos, P.M. & Costa, M.E. (2001). Family and love narratives in young adults. Comunicação apresentada no *8th International Conference of the European Association for Research on Adolescence*, Budapeste, Hungria.

O'Leary, J. (2000). College student's role expectations in marriage. *Full Citation & Abstract- Proquest*: DAI-B 60/10, p. 5230.

Pedhazur, E.J. & Schmelkin, L.P. (1991). *Measurement, design, and analysis: An integrated approach*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

Poeschl, Múrias, Costa & Silva (2001/02). Representações das Tarefas Familiares. *Cadernos de Consulta Psicológica*. 17-18, 161-170.

Ribeiro, M. T. (2002). *Da Diversidade do Feminino e do Masculino à Singularidade do Casal*. Tese de dissertação de doutoramento na área de Psicologia apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Lisboa.

Shaver, Hazen, & Bradshaw, (1988). Love as attachment: The integration of three behavioural systems: In R.J. Sternberg & M. Barnes (Eds.), *The anatomy of love*. New Haven, CT: Yale University Press.

Shulman, S., Rosenheim & Knafo, D. (1999). The interface of adolescent and parent marital expectations. *The American Journal of Family Therapy*. 27, 213-222.

Soares, I. (1992). Representação da vinculação na idade adulta e na adolescência: estudo intergeracional: mãe-filho(a). Tese de dissertação de doutoramento na área de Psicologia, apresentada à FPCE da Universidade do Porto.

Soares, I. (1996). *Representação da vinculação na idade adulta e na adolescência. Estudo intergeracional: Mãe-Filho(a)*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Sullivan, H. S. (1953). *The Interpersonal Theory of Psychiatry*. New York: Norton.

Weiss, R.S. (1982). Attachment in adult life. In C.M. Parkes & J. Stevenson-Hinde (Eds.), *The place of attachment in human behaviour*. London: Tavistock Publ..